

ME CONTA UMA HISTÓRIA

EDITAL Nº 001/2024 Concurso de Ilustração Me Conta Uma História

O escritor Gustthavo Majory, com o fomento da Lei Paulo Gustavo (LPG), 08/2023 - Territórios e Paisagens Culturais, por meio da Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, torna público o presente Edital e convida alunos da rede pública do Estado a apresentar propostas de ILUSTRAÇÕES para compor a publicação “Me conta uma história”, observadas as especificações constantes neste Edital.

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 O presente Edital tem o objetivo de selecionar ILUSTRAÇÕES produzidas por estudantes da REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS, residentes no estado, para publicação, conforme os critérios abaixo:

1.1.1. Entende-se por ILUSTRAÇÕES uma imagem que transmite uma mensagem ou informação em forma de arte visual, a ser usada para acompanhar os textos que compõem o livro.

1.1.2. As ilustrações deverão ser feitas à mão ou no computador, em forma de pintura, desenho ou colagem. NÃO serão aceitas: - ilustrações que não sejam originais; ou que sejam produzidas por Inteligência Artificial (IA) ou que apresentem suspeita de plágio.

1.2. Cronograma

Lançamento do edital	21 de novembro de 2024
Período de inscrição	01 de dezembro 2024 a 31 de março de 2025
Seleção das ilustrações	01 a 15 de abril 2025
Divulgação dos resultados finais	16 de abril de 2025
Produção editorial das ilustrações vencedoras	17 de maio a 15 de junho de 2025
Lançamentos da obra e entrega das premiações	entre 17/06/2025

ME CONTA UMA HISTÓRIA

1.2. *Dos textos a serem ilustrados*

ME CONTA UMA HISTÓRIA é um livro infantil composto por 7 contos e 7 poemas, cujo os ilustradores podem optar qual dos textos desejam ilustrar e estão disponíveis na íntegra no **ANEXO 2**.

1.2.1 Títulos dos contos

- a) O REI QUE ENCOLHEU
- b) O MENINO QUE NÃO SABIA CONTAR HISTÓRIA
- c) BRUXINHA YURA E O SAPO JAMELÃO EM BUSCA DA VASSOURA VOADORA
- d) O CORTEJO
- e) OS TRÊS PORQUINHOS
- f) LIDUÍNA ADORMECIDA, O SOL E O PRÍNCIPE LENON
- g) O REI QUE CRESCER

1.2.2 Títulos das poesias

- a) TUDO AO CONTRÁRIO
- b) CRIANÇA PRECISA DE AMIGOS
- c) PINÓQUIO
- d) NOMES TÊM SIGNIFICADOS E RIMAS
- e) ALERTA PARA NATUREZA
- f) TRÊS PORQUINHOS
- g) DIAS DE CHUVA

1.3. *Informações sobre o Edital*

Informações adicionais e outros esclarecimentos poderão ser obtidos apenas por meio do e-mail: **editorameusritmos@gmail.com**.

2. DA PARTICIPAÇÃO E INSCRIÇÃO

2.1. *Proponentes elegíveis*

2.1.1. O Edital é gratuito e aberto exclusivamente para alunos da rede estadual de educação, com idades entre 7 e 12 anos.

2.1.2. Cada proponente poderá submeter até 03 (três) propostas de desenhos.

2.1.3. É vedada a participação de funcionários e familiares (até segundo grau) da Secretaria Estadual de Cultura de Minas Gerais, bem como dos responsáveis (até segundo grau) dos envolvidos no processo de julgamento do concurso.

2.2. *Encaminhamento da proposta*

As propostas deverão ser enviadas exclusivamente pelo site: <https://www.meusritmoseditora.com.br/mecontaumahistoria> no período entre 01 de

ME CONTA UMA HISTÓRIA

dezembro de 2024 e 31 de março de 2025, mediante preenchimento de formulário de inscrição.

2.2.1. Caso seja necessário, caberá ao Organizador a opção de prorrogar as inscrições do concurso, informando a data limite no site.

2.3. Proposta

A Ilustração deverá ser baseada no texto literário do AUTOR GUSTTHAVO MAJORY disponível no link <https://www.meusritmoseditora.com.br/mecontaumahistoria>

2.3.1. A ILUSTRAÇÃO deverá ser inédita, ou seja, que não tenha sido publicada em quaisquer suportes (eletrônicos e/ou impressos).

2.3.2. A ILUSTRAÇÃO deverá ser produzida exclusivamente pelos participantes.

2.3.3. A ILUSTRAÇÃO não pode ser produzida através de IA.

2.3.4. As obras enviadas pelos(as) participantes, obrigatoriamente, deverão estar adequadas ao Edital e não possuir conteúdos que:

- a) Contenham dados ou informações que constituam ou possam constituir crime (ou contravenção penal) ou que possam ser entendidos como incitação à prática de crimes (ou contravenção penal);
- b) Constituam ofensa à liberdade de crença e à religiões;
- c) Conteúdo sexual explícito (nuances, referências sutis e declarações gerais);
- d) Contenham dados ou informações discriminatórias de qualquer natureza.

2.4. Documentação

2.4.1. No momento da inscrição, o(a) ilustrador(a) deverá preencher um formulário com as seguintes informações:

- a) Dados pessoais: nome civil, pseudônimo literário (se houver), data de nascimento, RG, CPF, comprovante de escolaridade da rede estadual e biografia (até 500 caracteres).
- b) Informações para contato: telefone, celular, e-mail, endereço completo com CEP.
- c) Dados da obra: Título do conto escolhido, uma legenda de qual parte do texto visa representar.

2.4.2. O(a) ilustrador(a) deverá anexar ao formulário de inscrição o arquivo da ilustração em formato PDF e deverá guardar o ORIGINAL, caso seja solicitado no futuro.

2.4.2.1. Se o desenho for feito à mão, deverá ser feita uma cópia digital com qualidade, preferencialmente digitalizada por escâner em boa resolução (300 dpi). Se for feito uma foto (com celular ou câmera), preste atenção à iluminação para que não haja sombras sobre a imagem, que ela não fique desfocada e retrate com fidelidade como núcleos e traços.

2.4.2.2. Se o desenho for feito diretamente em computador (é vedado o uso de mecanismos de inteligência artificial), faça com resolução de 300 dpi, em formato JPG ou PDF, em RGB (formato de núcleos).

2.4.2.3. Os originais deverão ser guardados pelo(a) ilustrador(a) proponente para caso a Comissão Julgadora o solicite.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

2.4.3. Após a divulgação dos resultados, os(as) ilustradores(as) cujas obras forem selecionadas para publicação deverão encaminhar pelo e-mail editorameusritmos@gmail.com, até 15 de junho de 2023, cópia do RG, CPF e comprovante de residência, respectivamente digitalizados.

2.4.4. O responsável legal pelo(a) ilustrador(a) selecionado(a) receberá por e-mail o Termo de Cessão de Direitos Autorais (Anexo 1), que deverá ser assinado, digitalizado e enviado para o e-mail editorameusritmos@gmail.com até 20 de maio de 2024.

2.4.4.1. O(a) ilustrador(a) selecionado(a) que não enviar o Termo de Cessão conforme descrito no item 2.4.4 não terá sua ilustração publicada na obra.

3. DA SELEÇÃO E JULGAMENTO DAS PROPOSTAS

3.1. A avaliação das ilustrações inscritas será de responsabilidade da Comissão Julgadora.

3.2. A Comissão Julgadora será composta por profissionais das áreas editorial e pedagógica.

3.3. Serão critérios de análise nesta chamada: criatividade, compreensão da história e originalidade.

4. RESULTADO

Os resultados das etapas do Edital serão divulgados exclusivamente pelo site <https://www.meusritmoseditora.com.br/mecontaumahistoria>, respeitando o cronograma definido no item 1.2 deste Edital.

5. DO PROCESSO EDITORIAL

O projeto gráfico, a revisão, a editoração e a impressão gráfica dos produtos deste concurso serão de competência exclusiva do Organizador do Concurso de Ilustração Me Conta Uma História.

6. DA PUBLICAÇÃO

6.1. Serão publicadas 25 (vinte e cinco) ilustrações dentro da obra.

6.2. Todos os vencedores ganharão 1 exemplar do livro impresso.

6.3. Haverá uma premiação maior para os 3 (três) primeiros colocados.

6.4. Cada ilustrador(a) deverá obrigatoriamente assinar um Termo de Cessão de Direitos Autorais (ANEXO 1).

6.5. A tiragem da obra *Me Conta Uma História* será de 100 (cem) exemplares impressos

7. DA PREMIAÇÃO

7.1. Cada ilustrador(a/e) vencedor(a) receberá 01 (um) exemplar do livro que contém sua obra, que poderá ser retirado no dia do lançamento ou nos saraus literários que ocorrerão em equipamentos culturais, em dados a serem divulgados pelo site do concurso.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

7.2. Os três primeiros colocados no concurso ganharam um kit exclusivo do concurso.

8. DO LANÇAMENTO

O lançamento aconteceu na Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago, na cidade de Divinópolis, e no Teatro Municipal Usina Gravatá, também em Divinópolis, acompanhados de apresentações de contação de histórias baseadas na obra.

9. DA RESPONSABILIDADE

9.1. Os(as) participantes são responsáveis pela veracidade dos dados fornecidos no ato da inscrição, bem como pelos conceitos e opiniões expressas em seus trabalhos e pelos aspectos de natureza jurídica relacionados com as pessoas, instituições ou coisas mostradas ou que de alguma forma sejam objeto de alusão ou referência, não cabendo ao Organizador nenhuma responsabilidade nesse sentido.

9.2. O(a/e) participante assume responsabilidade integral e exclusiva na hipótese de constatação de plágio total ou parcial, sujeitando-se às deliberações previstas em lei para o caso de violação de direitos autorais (art. 184 do Código Penal).

10. OUTROS CASOS

10.1. Os casos omissos neste Edital serão dirimidos pelo Organizador do Concurso de Ilustração *Me Conta Uma História*.

10.2. A participação neste concurso cultural implica a concordância total e irrestrita de todos os itens, cláusulas e condições deste Edital não gerando ao participante e/ou selecionado(a/e) nenhum direito ou vantagem que não esteja expressamente aqui previsto.

10.3. Serão desclassificadas, as classificações exclusivas e irrecorríveis do Organizador, as inscrições com dados incorretos, incompletos ou em desconformidade com este Edital.

10.4. Nenhum arquivo enviado será utilizado para outros fins. Após o resultado final, os arquivos que não forem destinados à publicação serão excluídos.

10.5. O Organizador tem poderes para resolver questões não contempladas no Edital, o qual passa a ser considerado aceito pelo participante no ato da inscrição.

Divinópolis, 21 de novembro de 2024

ME CONTA UMA HISTÓRIA

(Anexo 1)

TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Pelo presente instrumento, (nome do(a) cedente), nacionalidade, portador(a) da Cédula de Identidade n. _____ CPF n. _____, domiciliado(a/e) na _____, cujo representante legal é (nome do(a) representante do menor), nacionalidade, portador(a) da Cédula de Identidade n. _____, CPF n. _____ na condição legal de ilustrador(a) e detentor(a) dos direitos autorais da obra intitulada ME CONTA UMA HISTÓRIA, decide pelo presente Termo de Cessão de Direitos Autorais, em ceder a GUSTTHAVO MAJORY, os direitos patrimoniais de publicação e divulgação de autora referentes à obra supramencionada, com fundamento nos artigos 28 a 33 da Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 (Lei de Direitos Autorais), para a finalidade específica de publicação da ilustração resultantes do **Concurso de ilustração me conta uma história**.

Divinópolis, _____ de _____ de 2024

Assinatura

ME CONTA UMA HISTÓRIA

(Anexo 2)

TEXTOS PARA SEREM ILUSTRADOS

O REI QUE ENCOLHEU

Era uma vez um reino encantado repleto de árvores no entorno, tinha um lago cheio de tartarugas e um longo jardim para realizar as caminhadas pela manhã, além, é claro, do Bosque, onde viviam as criaturas mágicas e lugares para praticar esportes.

Todos os feirantes que visitavam aquele reino, sempre elogiavam o rei pelo seu carisma, simpatia e simplicidade, afinal, houvesse o que houvesse, em seu rosto sempre estava um sorriso que aquecia o coração de qualquer um que o olhasse.

Até que um dia a fama do rei chegou no Reino Sombrio, governado pela Rainha Prava. Ela era baixinha e não gostava de ver ninguém feliz, porque ela não era feliz, talvez nunca tenha sido. Seus súditos não andavam, eles rastejavam feito cobras para não serem vistos e reconhecidos.

Ao descobrir a fama do rei, a Rainha Prava, começou a fazer de tudo para prejudicá-lo: enviou uma tempestade que devastou o Reino Encantado, mas o Rei continuou firme, sorrindo e esperançoso.

Não satisfeita e percebendo que não teve sucesso, enviou as piores criaturas, como o Abominável Homem das Neves, o Gigante do João do pé de feijão, o Lobo-Mau da Chapeuzinho Vermelho e a Bruxa da casa de doces de João e Maria. Foi a maior batalha de todo reino, mas a alegria do Rei era maior que qualquer mostro e, ao final, saiu vitorioso.

Os dias seguiram calmos, os cantos dos pássaros formavam as mais belas trilhas sonoras, até que começaram os burburinhos...

Primeiro começaram a dizer que o rei deveria perder a coroa, depois que ele gritava com todos para desaparecerem do seu reino e, em seguida, que aquele rei não trabalhava... Aos poucos, toda aquela fofoca começou a deixar o rei triste, sozinho, isolado... Até que em uma manhã, ele percebeu uma coisa: sua roupa estava maior, sua cama estava maior, bem como seu guarda-roupa, as outras roupas, sua estante de livros, a porta do quarto... tudo parecia ter crescido de uma hora para outra.

Chegou a pensar que, talvez, tivesse acontecido uma mágica, tal qual aconteceu com Alice no País das Maravilhas, mas não era com uma porção ou fórmula mágica que iria conseguir reverter aquilo. Os dias foram passando e à medida que as fofocas aumentavam o rei encolhia e a Bruxa Má se divertia, afinal, finalmente tinha conseguido o que queria.

A fama do Rei foi-se com o vento, e aquela mentira, fez com que ele próprio duvidasse de si, então foi encolhendo, encolhendo, encolhendo até desaparecer. Dizem que, mesmo depois de anos, ele ainda continua por aí, tentando de alguma forma crescer, mas, em quanto isso, vive criando modos de desmentir as mentiras

ME CONTA UMA HISTÓRIA

para que ninguém mais encolha. E é por esse motivo que todos falam que a mentira tem perna curta.

O MENINO QUE NÃO SABIA CONTAR HISTÓRIAS

“Era uma vez” era como todas as histórias que Théo ouvia começavam.

Ele tinha a mesma idade que você quando finalmente teve esse pensamento. Ele era um menino bonito, sapeca, daqueles que faziam os pais ficarem carecas. Ele pulava, corria, cantava, jogava, mas também lia muito, lia de tudo: livros, revistas, jornais, embalagens, placas de lojas, panfleto... lia de tudo mesmo.

Mas certo dia, participou de um evento, onde lá estava uma jovem contadora de histórias, ela parecia uma princesa. Usava vestido rodado, de cor verde-esmeralda, com vários colares e pulseiras que pareciam joias. Ela tinha um cabelo vermelho, muito vermelho, parecia da cor de quando o sol está indo embora do céu para dar espaço à lua, indicando o fim do dia.

Théo ficou encantado, seus olhos castanho-claros brilhavam como diamantes ao ouvir tantas historinhas que a princesa contava e parecia caber tudo de dentro de uma mala que ela carregava... Tinha a do leão, a da vovó, a do significado do nome e muitas outras.

Ficou pensando durante dias de onde aquela moça tirava tanta história... só que nunca teve a resposta.

Quando seu pai o perguntava o que queria ser quando crescesse, Théo respondia que seria Contador de História, e o sorriso tomava seu rosto.

Então, seu pai pedia para que lhe contasse uma história, mas Théo não tinha histórias para contar porque também precisava de uma mala mágica e acabava ficando triste.

Tempos depois o garoto sonhador foi questionado do porquê ele queria tanto ser um contador. Théo parou e pensou no dia em que ouvira pela primeira vez uma contação de história e respondeu: “Quero fazer com que mais crianças, assim como eu, possam sonhar e fazer com que os adultos voltem a ser crianças para sonharem, mas ainda não encontrei a mala com a história certa, pois uma história só tem valor quando ela toca as pessoas”. E, assim, depois de tanto questionamento, Théo reuniu todas as suas respostas e escreveu uma linda história sobre um menino que queria ser contador, mas não sabia Contar Histórias.

BRUXINHA YURA E O SAPO JAMELÃO EM BUSCA DA VASSOURA VOADORA

Yura era uma bruxinha, daquelas que usavam chapéu pontiagudo com capa preta, e tinha um sapinho de estimação, que chamava Jamelão.

Jamelão era muito esperto, falava, pulava, andava e nadava. Conhecia o fundo do mar, o Titanic e o reino da Pequena Sereia. Além disso, já tinha visitado todos os lugares do Mundo Mágico, como o Reino de Alegria, o Reino de Tão-Tão Distante, conhecia também todos os cantos do Mundo-Não-Mágico, como o Polo Sul coberto

ME CONTA UMA HISTÓRIA

de neve, e a África, terra de gente feliz e colorida, entretanto, estava muito triste pois, faltava conhecer o céu.

O sapinho jamais tinha voado antes, via as estrelas de longe e sonhava em estar do lado delas, além, é claro, de querer visitar suas amigas corujas.

Yura, ao ver Jamelão triste, o questionou do porquê andar tão cabisbaixo e, ao saber que a amiga estava aprendendo a voar, ficou muito animado. Mas tinham um problema: a Bruxinha não encontrava uma vassoura perfeita para subir no ar.

Ela já tinha ido à loja de artigos de bruxos e, ao pegar na vassoura, ela sequer saiu do chão, parecia pesada, como se uma âncora a tivesse prendido.

Depois foi na feira dos bruxos que acontecia aos domingos à noite, mas, ao invés de sentir a vassoura pesada, ela mesma se sentia pesada, como se ela mesma tivesse ganhado mais peso e o equipamento voador tivesse diminuído o seu tamanho e, no final, a vassoura também não saiu do chão.

Jamelão que queria tanto voar, deu a ideia de irem ao shopping, afinal, lá teria mais variedade de lojas e, por consequência, de vassouras. Mas ao chegarem lá, Yura não se interessou por nada, a não ser pelo sorvete de escama de polvo.

Após muito pensarem aonde mais poderiam ir, lembraram do Mercado Central e foram de Uber Aéreo, só que nada agradava à bruxinha que parecia ser tão exigente. E, para não perderem a viagem por completo, compraram vários temperos para o papai Misael fazer uma torta deliciosa de legumes encantados.

No fim do dia, já estavam desanimados, na verdade, Yura já tinha desistido da ideia, mas Jamelão queria porque queria voar, queria sentir o vento no seu rostinho enrugado, mas já não sabia onde procurar e como ajudar a sua amiga. Até que, ao voltarem para casa, o sapinho sapeca, lembrou-se de um lugar fora do Mundo Mágico...

Seria muito perigoso, mas já tinham vasculhado todos os cantos e todas as lojas do mundo mágico, já não tinham mais alternativas.

Yura amou a ideia, afinal, nunca tinha vivido uma aventura tão aventureira, e ambos viajaram para o Mundo-Não-Mágico, só que, antes, tiveram que passar em um lugar chamado Casa de Câmbio Intermundos, para trocarem o dinheiro mágico, pelo dinheiro não-mágico.

Quando chegaram, ficaram muito perdidos, pois, além de não conhecerem o local, de nada parecia com a sua casa, perceberam que a natureza não era tão grande quanto estavam habituados e o sol era mais quente. Por fim, depois de muito tempo, encontraram uma loja de departamento para limpeza.

Os olhos de Yura brilharam com a variedade de vassouras que tinha, até que, lá no final do corredor, viu uma vassoura diferente, nunca tinha visto algo tão lindo antes... ao invés de pelinhos, tinha uma haste emborrachada.

Depois de correr ao seu encontro e tocá-la, sentiu que finalmente havia encontrado seu transporte aéreo. Jamelão, que estava no bolso da sua vestimenta, observava tudo emocionado com lágrimas nos seus olhos esbugalhados.

Yura pegou sua vassoura moderna e levou ao caixa para comprá-la, e foi lá que descobriu que o nome verdadeiro daquele instrumento era RODO.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Quando voltou para o Mundo Mágico, mostrou para todos a última tendência, e desde então ficou conhecida como a Bruxinha que voava no Rodo. E Jamelão? Bom, finalmente pode realizar seu sonho e ver o mundo de cima... Mas isso é outra história... e o que podemos aprender com o sapinho, é que nunca devemos desistir de correr atrás dos nossos sonhos.

O CORTEJO

Era outra vez, em um tempo tão presente quanto o agora, que algumas cartas começaram a chegar na Ouvidoria Encantada, a qual, recentemente, havia trocado de Conselheiro. A quantidade de bons reis que estavam desaparecendo ou largando seus reinos, era alarmante ao ponto de criar um colapso existencial em todo o mundo.

Aquilo, de certa forma, preocupava o novo Conselheiro, pois cada rei era importante para que a magia do reino encantado pudesse existir, ainda mais sendo bons. E, por esse motivo, descobrir o que estava acontecendo se tornou prioridade.

Após analisar carta por carta recebida que chegava de todos os lugares e das mais diversas maneiras, o Conselheiro Grilo Falante reuniu a Cúpula Encantada, para fazer uma intervenção sorrateira de investigação.

Foram meses de um trabalho minucioso, ouvindo cada feirante, cada artesão, cada criatura mágica e, quanto mais o tempo passava, mais o reino encantado perdia suas forças e mais o Reino Sombrio tomava para si algo que jamais poderia pertencê-los.

Até que um dia descobriram que o Abominável Homem das Neves já não morava mais ali, justamente por não concordar mais com os feitos da Rainha Prava que, por sua vez, não trabalhava sozinha, segundo as investigações apontavam.

Como não era boba, a Rainha Prava enviou a Bruxa da Casa de Doces de João e Maria para a história do Pequeno Polegar, pois ela sabia que precisava se proteger do Grilo Falante. Afinal, se o conselho colocasse as mãos na Bruxa da Casa de Doces, todos seus planos cairiam por terra.

Foram dias tensos no Reino Encantado, mal se ouvia o canto dos pássaros ou o correr das águas, até que tudo mudou simplesmente com o cortejo do conselho ao Gato de Botas, que o levava para fora no Mundo Encantado.

Todos ficaram de boca aberta com a notícia, afinal como poderia justamente o Gato que se dava bem com todos? Algo de muito grave teria acontecido para que culminasse naquela atitude.

O Gato de Botas, por sua vez, sequer olhou para trás enquanto percorria o caminho até a saída. O Grilo, ao fechar em definitivo os portões, ecoou para os quatro ventos que o animal não fazia mais parte do grupo integrante do Reino Encantado, pois, assim como outros, ele era aliado da Bruxa Má, mas que de forma sorrateira e sendo uma das criaturas mais agradáveis e confiantes, ninguém desconfiaria e enganou a todos, e é por esse motivo que todos dizem que devemos confiar em poucas pessoas e sempre desconfiar de quem é bom demais, agradável demais, pois são essas pessoas que estão de olho para dar uma rasteira.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

OS TRÊS PORQUINHOS

Quase no fim do mundo, havia uma fazenda, cujo o único dono estava muito adoentado, então, como não tinha esposa, filhos ou netos para cuidar dele, restavam apenas os animais da fazenda.

Até que, ao passar um tempo, o fazendeiro partiu e deixou tudo o que lhe pertencia aos cuidados da Dona Porca.

Depois do triste velório e da separação dos bens, a Dona Porca, pegou todo o dinheiro que tinha e dividiu para os seus três filhos. Ímpar era o caçula, Primos era o do meio e Par o mais velho.

Ela disse-lhes que agora que tinha uma fazenda para cuidar e sabendo que os três já estavam crescidos, eles precisavam partir e construir seus lares e outros laços.

Então, apenas com uma trouxa de roupa, cada um seguiu para um canto diferente da imensa floresta que tinha no entorno da fazenda.

Ímpar, o caçula, foi o primeiro a encontrar um lugar. Ele foi até o comércio e comprou muita palha para construir sua casinha e, com o dinheiro que sobrou, brinquedo ele comprou.

O irmão mais velho, o Par, descuidou em fazer uma casinha de madeira, para não perder tempo construindo e poder ficar livre para cantar a noite inteira. Enquanto selecionava as melhores madeiras, as mais fortes e mais resistentes, acabou encontrando o Pinóquio que estava em busca de Geppetto.

Primos era o mais esforçado e mais trabalhador dos três, por isso, ao encontrar o lugar certo, construiu uma bela casinha de tijolos.

Quando finalizou, ouviu alguém chorando do lado de fora da casa e percebeu que era a Chapeuzinho Vermelho que, ao buscar um atalho para a casa da vovó, acabou se perdendo.

Já o Lobo-Mau que estava atrás da Chapeuzinho, sem querer esbarrou na casinha de palha e, quando bisbilhotou pela janela, percebeu que ali morava um porquinho que poderia matar sua fome.

O Lobo bateu na porta três vezes e o porquinho assustou-se, afinal quem estaria batendo na sua porta tão forte? Por isso, antes de abrir perguntou que era. O Lobo, que não era inteligente, respondeu que era ele e que o porquinho deveria abrir a porta.

Ímpar não abriu, disse que não ia abrir pra Lobo nenhum, foi aí que o bicho mau, estufou o peito e soprou a casinha de palha que voou pra todos os lados.

Por sorte o sol já tinha ido embora e, por estar escuro, o Lobo não percebeu quando Ímpar fugiu pra dentro da floresta em direção a casa do Par, mas não demorou muito para o Lobo-Mau encontrar o seu rastro e aparecer na casinha de madeira.

Chegando lá, os dois porquinhos e o Pinóquio, já estavam apavorados. O Lobo até que tentou enganá-los dizendo que era um vendedor de produtos para os pés, mas Ímpar reconheceu a voz do malvado e não abriram a porta. O Lobo estufou seu peito e soprou, a casinha de madeira caiu imediatamente no chão.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Ímpar, Par e Pinóquio, correram o mais rápido que puderam para a casa de Primos.

Em desespero, os três contaram para o porquinho do meio e para a Chapeuzinho Vermelho, tudo que estava acontecendo e, infelizmente, ambos já tinham acabado com a cesta de doces que era para a vovó e que poderiam dar ao Lobo, mas Primos assegurou que a casinha de tijolos aguentaria firme, pois tudo que dá trabalho se torna algo sólido e consistente.

Enfim, o Lobo chegou, disse que eram os correios e tinha notícias de casa. Mas os porquinhos, Pinóquio e Chapeuzinho não abriram a porta porque viram por debaixo dela as grandes patas do animal.

O vilão estufou o peito como das outras vezes e soprou, mas a casinha de tijolos sequer se mexeu. Não acreditando e quase sem ar, estufou o peito novamente e soprou e a casinha se manteve de pé.

Todos dentro dela já comemoravam a vitória, até que o Conselheiro Grilo Falante que estava escondido da Rainha Prava dentro do chapéu do Pinóquio percebeu que o Lobo estava subindo no telhado para descer na chaminé.

Enquanto o Lobo descia apertado não percebeu quando Primos, esperto que só, acendeu imediatamente o fogo, mas, ao se aproximar do chão, sentiu seu rabo ficando quente, e mais quente até que entendeu que estava pegando fogo.

Ele terminou de descer a chaminé e correu pela casa em chamas tentando apagar o fogo, mas Chapeuzinho e Pinóquio abriram a janela da sala onde o Lobo-Mau foi defenestrado.

O que nenhum dos dois sabiam, era que debaixo da janela tinha um lago e dentro do lago morava um jacaré que acabou comendo o lobo assim que ele mergulhou enquanto via no céu um sapo junto com uma bruxinha em um rodo voador.

E esse jacaré é bem conhecido, na verdade, ela é bem conhecida, afinal, quem nunca ouviu falar da Cuca?

LIDUÍNA ADORMECIDA, O SOL E O PRÍNCIPE LENON

Era uma vez um reino muito feliz, não existia fome e nem pobreza. Todos amavam cantar, dançar, sorrir e brincar. Todo o reino era tão feliz, mas tão feliz que se chamava Reino de Alegria.

O Sol aquecia a todos nas longas tardes de primavera, verão, outono e, no inverno, ele tirava alguns dias de férias, mas sempre que sentia saudade das pessoas, ele aparecia para visitá-las.

Aquele reino solar e encantado, tinha uma pequena princesa. Ela era uma linda criança com seus cabelos compridos e escuros e, apesar de pequena, era bem esperta. Liduína ou simplesmente Lidú, tinha um irmão mais velho que chamava Lenon e que tinha seus cabelos loiros e encaracolados.

Todos os dias, assim que se levantava da cama, Lidú corria para abrir a janela do seu quarto e desejar um lindo BOM-DIA para o seu amigo Sol.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

E ele, vendo a doçura da criança, sempre respondia com um iluminado raio de luz que aquecia a pele escura da Princesa Liduína como um grande abraço apertado.

Certo dia, no início da tarde de verão depois do almoço, a Princesa Liduína, caiu no chão como se estivesse dormindo no meio de uma brincadeira com o seu irmão. O Príncipe Lenon desesperado, correu para pedir a ajuda de seus pais, mas quando os reis chegaram, Lidú ainda estava desacordada.

Ninguém sabia explicar o que tinha acontecido. O Rei e a Rainha, preocupados com a saúde da filha, ligaram várias vezes para a Fada Madrinha da criança, mas sempre caía na caixa postal.

Passou-se um dia do acontecido e a pequena criança continuava adormecida, até que algo estranho aconteceu: o Sol não apareceu, nem no próximo dia e tampouco no outro dia e a saúde da princesa piorou... Chegaram a pensar que a Rainha Prava também havia dominado o Reino de Alegria.

A Princesa, antes forte como uma rocha, agora estava mais fraca e magra, seu cabelo ao passar das semanas, começou a cair e a cair até não restar mais um fio de cabelo na cabeça.

O Reino de Alegria, que sempre foi tão vivo de cor e felicidade, estava triste, sombrio e chovia na maior parte do dia.

Seu irmão Lenon que via todo o sofrimento, pegou seu cavalo e foi atrás da Fada Madrinha da família que morava no Bosque das Fadas, um pouco antes das Colinas dos Dragões.

– Fada Madrinha! Fada Madrinha Confusa! – exclamava sem fôlego.

– Olá, meu afilhado Leon... Como você cresceu! – disse surpresa.

– Lenon, madrinha! – Corrigiu o garoto.

– Sim! Claro! Lenon! O que te traz aqui? – Perguntou enquanto costurava um pano de prato.

– A senhora não viu as ligações do papai e da mamãe?

– Garoto! Não é que eu deixei o telefone cair no lago enquanto eu pescava?! Aí uma corvina danada abocanhou o aparelho!

– E como a senhora está se comunicando? – Perguntou desesperado.

– Não estou, mas já comprei outro aparelho pela internet, e agora estou esperando chegar... Sabe muito bem que a empresa que entrega correspondência aqui no Mundo Encantado é péssima... Enquanto isso, me dei umas férias! Estava ficando muito estressada! Mas me diga, como vão as coisas? Ainda mais em tempos sombrios aqui no Mundo Encantado.... Seus pais estão bem? Lidú... deve estar enorme igual você....

– Lidú está muito doente! – Disse Lenon, não se importando com o que a Madrinha estava falando.

– Como assim? – Questionou interrompendo a costura que fazia no pano. – Por que ninguém me disse nada antes? – Disse alfinetando o dedo e se levantando às pressas de onde estava sentada.

– A gente tentou...

Então voltaram correndo para o castelo e, quando chegaram, Madrinha Confusa viu Lidú deitada e abatida.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

– O que ela tem? – Perguntou a Rainha preocupada após um tempo em que Confusa examinava a criança.

– É uma doença muito rara e ela vai piorar se não agirmos imediatamente...

– Pela magia do Mundo Encantado, que doença é essa? – Questionou o Rei.

– Não há tempo para explicações... Mas posso adiantar que essa doença a fará mais forte...

– Mas o que podemos fazer? – Perguntou o Príncipe.

– O Sol!

– O que tem ele? Não aparece faz dias aqui no Reino! – Comentou a Rainha chorando. – Achamos que o Exército Sombrio raptou o Sol.

– Agora está explicado o temporal que está lá fora, molhou todo meu vestido! Vejam! – Rodopiou a fada que quase caiu por tropeçar nos próprios pés.

– O que iremos fazer agora? O Sol se foi... Como iremos encontrá-lo? – Perguntou o príncipe Lenon.

– Vou colocar nossa Princesa em um sono mágico, de forma que o tempo não passará para ela, assim a doença não irá mais se espalhar pelo seu corpinho. – Disse a Confusa entristecida – É a única coisa que posso fazer... Só o retorno do Sol poderá salvá-la. – Lamentou a fada.

Então, após a conversa, a Fada Confusa colocou Liduína em um sono profundo... E quando já saía do castelo, escutou a voz do pequeno Lenon a chamando...

– O que eu posso fazer? – Perguntou o jovem sem fôlego!

– Não há nada que possamos fazer, apenas esperar o Sol voltar...

– E se ele não voltar? O que vai acontecer com a minha irmã?

A Fada Madrinha permaneceu calada e deu alguns passos à frente em direção ao príncipe e voltou a falar:

– O Sol foi visto atrás das Montanhas do Norte, depois do Reino de Gelo atravessando o Oceano da Vida... Acho que você poderia visitá-lo e, quem sabe, convencê-lo a voltar.

E como em um passe de mágica a Fada Madrinha Confusa desapareceu e o Pequeno Príncipe Lenon com toda a esperança em seu olhar, foi até o quarto da sua irmãzinha, beijou sua testa e cantou uma música no seu ouvido como um sussurro.

Em poucos instantes, estava montado em seu cavalo em busca do Sol.

Passaram-se dias que se tornaram em semanas e depois meses. Lenon teve fome, frio e ficou vários dias sem dormir...

Escalou as Montanhas do Norte e lutou com os duendes que lá existiam. Passou pelo Reino de Gelo debaixo de muita neve e duelou com o Abominável Homem das Neves. Chegando na Cidade da Cautela, conseguiu um barco e atravessou o Oceano da Vida debaixo de muito vento e cercado pelos tubarões, até que, finalmente, chegou no pequeno Vilarejo da Esperança que, para sua tristeza, estava deserto e abandonado.

Depois de muito procurar, Lenon se viu sem saída e chegou a pensar que o Sol já tinha partido dali, como os habitantes daquele lugar, ou então a Fada Madrinha

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Confusa teria se confundido ao dizer o nome do Vilarejo, até porque, não seria a primeira vez...

Quando estava se preparando para partir, triste e de cabeça baixa, ouviu um barulho que vinha de dentro do poço. Parecia um gemido acompanhado de um choro. E com muita destreza, o Príncipe se aproximou com a espada nas mãos. O barulho parou no mesmo instante.

Lenon olhou para dentro dele e não viu nada. Estava escuro demais. Perguntou se havia alguém ali dentro, mas não teve resposta.

Com cuidado se afastou, pegou uma pedra no chão, atirou dentro do poço e ouviu um gemido novamente.

– Quem está aí? – perguntou assustado. – Eu estou com a minha espada! Apareça! – Ordenou com a voz trêmula.

– Não tem ninguém aqui. – respondeu a voz chorosa.

– Como assim, não tem ninguém? O que aconteceu? Está precisando de ajuda?

– Não tem ninguém de tão importante...

– Todos nós somos importantes, cada um com o seu jeito... Deixa eu te ajudar a sair desse poço que parece ser fundo e frio...

– Você pode até ser importante, mas eu? Eu não sou! Pensei que fosse, mas não sou...

– Não fale bobeira! Aposto que nesse instante tem um monte de gente preocupada com você! Vamos, deixa eu te ajudar...

– Eu já disse que não sou importante para ninguém – disse a voz enfurecida. – Agora me deixe em paz! – A voz tornou a chorar e pareceu ainda maior com o eco que fazia dentro do poço.

– Sabe de uma coisa? Eu não vou embora enquanto você não sair daí de dentro. Eu, sinceramente, espero que não demore, porque tenho que continuar a minha busca pelo Sol. Sabe? Preciso convencê-lo a voltar a brilhar.

– O Sol? Mas para quê?! O mundo é bem melhor sem ele, não acha?

– Não sei... Eu gostava das tardes quentes, do brilho no céu, da alegria que ele passava para as pessoas... Posso te contar uma coisa? A minha irmãzinha, a Princesa Liduína, está muito doente. Agora Lidú que era tão feliz está adormecida. E graças a nossa Fada Madrinha, ela não tem mais o perigo de piorar, mas ela também não consegue melhorar se o Sol não voltar...

– Mas por quê?

– Confusa não nos explicou... Eu... eu... – disse o Príncipe quase chorando. – Eu só quero ver minha irmã bem novamente...

Tudo voltou a ficar em silêncio e, depois de longos minutos, Lenon voltou a falar:

– Então? Será que teria como você sair? Preciso voltar a ajudar minha irmã, tenho que descobrir onde o Sol foi parar.

– Eu acho que não vai ser preciso!

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Então, como em um piscar de olhos, a luz foi aparecendo de dentro do poço e, assim, o Príncipe Lenon pôde perceber que estava conversando com o Sol todo aquele tempo.

O Príncipe não conseguia acreditar, e perguntou para o Sol por que havia desaparecido. E o Sol explicou que certo dia ele estava esperando o BOM-DIA da princesa que nunca veio, chegou a pensar que não eram mais amigos e ficou triste. Por isso havia desaparecido, mas agora ele sabia o que tinha acontecido e voltou a se sentir importante.

Na manhã seguinte, ele voltou a brilhar no céu, curando sua amiga Princesa Liduína e fazendo com que ela saísse do sono profundo e, assim, todos do Reino de Alegria tiveram motivos para voltarem a sorrir para todo o sempre.

O REI QUE CRESCIU

Era uma última vez no Reino Encantado. Quem havia visitado há algum tempo atrás, jamais o reconheceria. Tudo estava diferente, afinal, desde a expulsão do Gato de Botas, a Rainha Prava concretizou seu plano maléfico e acabou com as belezas que ali existiam.

Às margens do lago tinha uma espécie de sanguessugas que sugavam tudo que havia de bom e em suas águas viviam agora enguias que eletrocutavam tudo que ousasse invadi-lo.

O Reino Sombrio tinha, por fim, conquistado sua maior vitória, as pessoas boas, estavam sem esperança, e começaram a rastejar tal como os sumidos da Rainha Prava.

O Conselho, ainda governado pelo Grilo Falante, se silenciou, parecia não existir, havia desaparecido. Na verdade, era como se nunca tivesse existido, nem mesmo Pinóquio sabia seu paradeiro.

No céu escuro habitavam grandes corvos e urubus que gritavam tão alto que ecoava pela terra seca e quebrada. Todo aquele lugar refletia a alma da Rainha Prava. Vazio, escuro, triste, infeliz e sem esperança.

Certo dia, quando acontecia uma chuva de areia, o Grilo Falante, todos os bravos guerreiros e com a ajuda do Rei Tectel, irmão do Rei que encolheu e o Rei de Alegria, conseguiram capturar a Rainha Prava e pela primeira vez na vida, a bruxa chorava. Estava incrédula de estar sendo vítima de uma injustiça, afinal como poderiam?! Justo ela que tanto havia feito.

Por fim a Rainha Prava foi vencida. E nunca mais reinará outra vez.

Aos poucos, as coisas foram voltando à normalidade, o céu clareou, os pássaros cantavam e da terra flores renasciam. Até que um dia o Pequeno Polegar que andava de tão perto do chão, avistou algumas míseras pegadas ainda menores que as suas.

O boato logo se espalhou, todos começaram a crer que o Rei que Encolheu estaria de volta. Os corações dos feirantes se encheram de amor, as palavras que eram ditas não haviam remorso ou dor.

ME CONTA UMA HISTÓRIA

O vento, único capaz de conseguir estar em qualquer lugar, levou aquelas palavras para bem longe. Levou para o fundo dos rios e oceanos, de encontro com a Pequena Sereia e todo aquele reino marítimo. Levou também para todas as florestas, todas as terras e reinos do subsolo.

Tempos atrás, à medida que foi encolhendo, percebeu que tanto o Gato de Botas, quanto a Rainha Prava não o tiraram do chão, mas sim fizeram do seu sonho um pesadelo e chegaram a achar que nunca mais voltaria.

Aos poucos, o rei que sempre esteve por perto cochichando mensagens positivas no ouvido de todos, foi crescendo, crescendo, crescendo até chegar no seu tamanho real.

Foi uma grande festa, mas o Rei sabia que ali não era mais o seu lugar, reconhecia que ele estava diferente e todo seu reino também, por isso, tomou a sábia decisão de deixar o reino com seu irmão Tectel.

O mal maior do Gato e da Rainha Prava, talvez tenha sido achar que ambos eram os donos de tudo, mandavam em todos e sempre tinham a razão. A verdade é que eles não eram nada, nenhum de nós é. O Rei entendeu que desejar mal a quem um dia lhe fez mal, não o torna melhor, apenas um igual.

Em meio às lágrimas e à indignação da Rainha Prava convicta de que estava certa, podemos aprender que quem é ruim nunca saberá o que é bom. Por mais que se esforce, sempre será uma pessoa fútil, arrogante e PRAVA.

TUDO AO CONTRÁRIO

No pé de manga
Encontrei jabuticaba
Subindo para baixo
Vesti tirando a roupa

O que está acontecendo?
Esse mundo não conheço!

Hoje mesmo
Dormi de dia
E por algum motivo
Acordei de noite

Cozinhando na geladeira
Esfriei no fogão
No fim, torcia para timão

O que está acontecendo?
Esse mundo não conheço!

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Andando de costas
Corro para trás
Meus amiguinhos foram embora
Saí entrando no quarto do lado de fora

Com um grito baixinho
E um sussurro alto
Acordei desse novo mundo
Todo ao contrário.

CRIANÇA PRECISA DE AMIGOS

Criança precisa de amigos
Para conversar, rir, brincar

Ter amigo é maravilhoso
Ser é ainda melhor
É como acordar
E ver o sol brilhar.

Preciso de meus amigos,
E eles precisam de mim

Ter amigo é maravilhoso
Ser é ainda melhor
É como acordar
E ver o sol brilhar

PINÓQUIO

Pobre Geppetto
Sozinho
O tempo passa
E ele continua a construir seus bonecos

Naquele dia de inspiração
Acordou e com um rosto perfeito
Começou a esculpir
E, por fim, construiu
O mais belo boneco de madeira
E de Pinóquio o chamou

Antes de dormir

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Pedi às estrelas uma companhia
Que Pinóquio tivesse vida
A fada vendo tal solidão
O desejo realizou
Vida ao boneco concedeu
Sua consciência como um grilo enviou

A alegria do velho Geppetto
Depois de tanta solidão
Tornou-se pai
E matriculou Pinóquio
Em uma escola ali perto
Para não ficar tão longe

No primeiro dia
Em muitas enrascadas
Se meteu,
Foi parar até na ilha dos prazeres
E ganhou um par de orelhas
E um rabo de burro para combinar

Voltando para casa
A Fada Azul o ajudou.
Indo para o mar
Foi engolido pela terrível baleia
E seu pai encontrou

Contou tantas mentiras
Que seu nariz começou a crescer
Mas foi falar que ele amava seu pai
Que voltou tudo para o lugar

Colocando fogo no estomago da baleia
Foram cuspidos para fora

Em casa uma visita esperava
A Fada Azul transformará
Pinóquio, o menino de madeira,
Em menino de verdade.

NOMES TÊM SIGNIFICADOS E RIMAS

Nomes têm ritmos
Nomes têm significados

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Entre nesta divertida brincadeira
De rimas e significados

Qual é o seu?
Qual é o seu?
Qual é o seu?

Virgínia é a rainha virgem
Rafaela não é a Gabriela
Mas gosta de cravo e canela

Nomes têm rimas
Nomes têm significados
Entre nesta divertida brincadeira
De rimas e significados

Qual é o seu?
Qual é o seu?
Qual é o seu?

João Paulo, apóstolo do Senhor,
Geovana não gosta de banana
Gustavo gosta de andar a cavalo

Nomes têm rimas
Nomes têm significados
Entre nesta divertida brincadeira
De rimas e significados

Qual é o seu?
Qual é o seu?
Qual é o seu?

Pablo poder ser uma pessoa pequena
E Luciana é uma pessoa bacana
E Jurema vive no dilema.

ALERTA PARA NATUREZA

Hoje foi o dia
Que tirei
Para andar e escutar
O mundo reclamar

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Por toda parte
Ele pede socorro
De norte a sul
De leste a oeste

Nas altitudes e longitudes
Temos que ajudar a preservar
Nossas águas e matas

Os passarinhos não cantam alegremente
Eles pedem socorro e nós não entendemos
Macaquinhos não têm mais galhos
Para pularem por diversão
Tentam fugir de queimadas do vilão

Muitas plantinhas e bichinhos
Já deixaram de existir
E nosso planeta já não é o mesmo
Estamos destruindo nosso mundo
Estamos destruindo nossa casa

Se não mudarmos
Tudo vai acabar
Aonde iremos morar?

Aprendendo a reciclar
Jogar o lixo em seu lugar
Não colocar mais nada para queimar...

TRÊS PORQUINHOS

Três porquinhos faceiros
Mamãe juntou dinheiro
Saíram de casa tardinha
E construíram até ao anoitecer

O primeiro foi de palha
A mais barata
E o que sobrou
Brinquedo ele comprou

O segundo de madeira
Pra acabar de pressa

ME CONTA UMA HISTÓRIA

E cantar a noite inteira

O terceiro, trabalhador,
Construiu a mais bela casinha
De tijolos

O Lobo-Mau
Cansado de frutinhas
Sabendo dos porquinhos
Em comê-los pensou

O Lobo-Mau
Procurou, procurou, procurou...
E o porquinho brincalhão
Enfim encontrou...
“Abra a porta ou derrubo sua casinha!”

O porquinho não abriu
O lobo estufou seu peito e soprou
A casinha de palha voou, voou
O porquinho saiu correndo
Para a casa de seu irmãozinho

O lobo chegou
E novamente ordenou:
“Abra a porta ou derrubo sua casinha!”
O porquinho não abriu
O lobo estufou seu peito e soprou
E a casinha de madeira quebrou
Os dois saíram correndo encontrar a mais bela casinha

O Lobo-Mau em seguida chegou
“Abra a porta ou derrubo sua casinha!”
O lobo estufou seu peito
Quando soprou, sem ar ficou
E a casinha não quebrou.
Entrando pela chaminé
Seu bumbum queimou
E os três porquinhos
Enfim festejaram!

DIAS DE CHUVA

ME CONTA UMA HISTÓRIA

Em dias de chuva
Fico em casa
No sofá da sala
Com minha coberta verde
E a caneca de chocolate quente

Vejo na janela
A força que a chuva bate nela
As águas escorrem
Apostando corrida
Para ver quem desliza
Mais rápido

Em dias de chuva
O sol fica com medo
De aparecer e brilhar
Porque a chuva
Fala que vai bater

Vejo na janela
A força que a chuva bate nela
As águas escorrem
Apostando corrida
Para ver quem desliza
Mais rápido

Em dias de chuva
Não gosto de sair de casa
Saio do quente para o gelado
No fim, fico imobilizado

Em dias de chuva
Mamãe não me deixa brincar na rua
Além de ficar resfriado
Há muitas poças de lama
E meu pezinho afunda...